

A Preservação de uma Cultura a Partir de uma Produção Teatral Territorializada em uma Sociedade Líquido-moderna

**Juliana Demori*

Resumo

Este artigo discorre sobre a possibilidade de preservação de uma determinada cultura em uma sociedade líquido-moderna, através do desenvolvimento de uma produção teatral territorializada. Para tanto, se estuda o trabalho desenvolvido pelo grupo de teatro Miseri Coloni de Caxias do Sul/RS, que elabora seu trabalho sob a premissa de preservação da cultura italiana. Tal estudo é feito a partir das proposições de Jorge Dubatti acerca da análise das poéticas, bem como através de uma coleta de dados realizada junto ao grupo. Utilizam-se ainda os escritos de Zygmunt Bauman sobre modernidade líquida, buscando estabelecer um diálogo entre os dois autores citados, que possa contribuir com diferentes aportes para o pensamento teatral contemporâneo.

Palavras-chave: teatro - territorialidade - poética - modernidade líquida - Miseri Coloni

Abstract

This article discusses the possibility of preservation of a particular culture in a liquid-modern society, through the development of a territorialized theatrical production. For this is studied the work of the theater group Miseri Coloni from Caxias do Sul / RS, which elaborates your work under the premise of preservation of Italian culture. Such study is done from the propositions of Jorge Dubatti about the analysis of the poetics, as well as through a data collection conducted with the group. Are also used the writings of Zygmunt Bauman about liquid modernity, seeking to establish a dialogue between the two authors cited, which may contribute to different contributions to the contemporary theatrical thinking.

Keywords: theater - territoriality - poetic - liquid modernity - Miseri Coloni.

Introdução

Cada vez mais é possível perceber o caráter homogeneizador da sociedade contemporânea. Há uma forte tendência em padronizar todas as coisas e por que não dizer também, todos os seres humanos. A publicidade é utilizada como mecanismo para a garantia desta padronização. Mais do que produtos ela vende estilos de vida. O resultado disso é a produção de uma cultura de massa que esmaga o que é genuíno e autêntico. Pouco a pouco, tradições e costumes vão sendo deixados de lado e, conseqüentemente, a história vai sendo esquecida.

Nesse contexto o consumo passa a ser uma obrigação, ou melhor, uma necessidade. Tudo adquire um caráter descartável, não durável, dos objetos às relações humanas. A produção de mercadorias não para, e acontece de maneira veloz. Novos designs despertam o desejo de consumo no homem, desejo que nunca é saciado visto que sempre há o “último modelo” de qualquer coisa. Em meio a isso as pessoas são tomadas pela ansiedade, por um sentimento de incompletude que é momentaneamente sanado a cada nova compra.

O mesmo acontece com as relações entre os seres humanos. Os laços são cada vez mais frágeis. As redes sociais estão substituindo o convívio real. Fazer e desfazer amizades tornou-se algo banal. Ao final do dia o que importa é a quantidade de curtidas e amigos na página do facebook.

Zygmunt Bauman (2001) nomeia este momento de “modernidade líquida”. O termo líquido é utilizado por Bauman no seu sentido literal, como algo que escorre, pinga, algo que não se fixa a nada. No entanto ele aplica essa característica não a alguma substância específica, e sim à sociedade contemporânea em todas as suas esferas. Com isso o autor atenta para o fato de que, hoje em dia, as relações entre as pessoas não perduram, escoam facilmente, pois não tem consistência, são líquidas.

A ‘vida líquida’ é uma forma de vida que tende a ser levada adiante numa sociedade líquido-moderna: ‘Líquido-moderna’ é uma sociedade em que as condições sob as quais agem seus membros mudam num tempo mais curto do que aquele necessário para a consolidação em hábitos e rotinas das formas de agir. A liquidez da vida e da sociedade se alimentam e se revigoram mutuamente. A vida líquida assim como a sociedade líquido-moderna não pode manter a forma ou permanecer por muito tempo (BAUMAN, 2007, p. 07).

Dentro deste contexto social regido pela liquidez pelo desejo de consumo e sua conseqüente massificação e homogeneização é possível pensar o teatro como uma via alternativa como uma ferramenta para a preservação da heterogeneidade cultural.

Segundo o autor argentino Jorge Dubatti (2008), o teatro enquanto convívio de corpos presentes em um mesmo cronotopo (espaço-tempo), sem intermediações tecnológicas, remete a reunião ancestral, ao encontro aurático¹. A partir disso, entende-se o teatro como uma arte de resistência e resiliência. Resistência porque vai contra o modelo de vida atual que, dentre outras coisas, prega a individualização do sujeito. Resiliência porque busca o retorno à outra forma.

Tais características podem ser observadas em diferentes manifestações teatrais, porém para este artigo optou-se por utilizar como exemplo e objeto de estudo o grupo Miseri Coloni, de Caxias do Sul/RS. A escolha se justifica especialmente pelo fato do grupo ter como premissa a manutenção das tradições e costumes da cultura italiana, trazida para a cidade através dos imigrantes. Também pelo caráter festivo de suas montagens e a relação de comunhão que é estabelecida com a plateia. Essa relação é preciosa e torna o teatro uma zona de experiência e de produção de subjetividade².

Vamos ao teatro para construir, esperar e experimentar viver subjetividade(s). A zona de experiência que constitui o teatro é um espaço de subjetivação ou de acordo com Félix Guattari uma “máquina de produção de subjetividade”. Chamamos subjetividade às formas de estar no mundo, habitá-lo e concebê-lo geradas, portadas e transmitidas pelos sujeitos históricos, por extensão à capacidade de produzir sentido de tais sujeitos (DUBATTI, 2008, p. 114, tradução nossa).

¹ Relativo à aura. De acordo com Walter Benjamin “(...) torna-se fácil perceber a condição social inerente à deterioração contemporânea da aura. Ela repousa sobre duas circunstâncias, ambas ligadas ao crescimento progressivo das massas e à intensidade crescente de seus movimentos” (BENJAMIN, 2013, p. 57).

² Termos utilizados por Dubatti (2008) para ilustrar seu entendimento sobre o que é teatro.

Portanto, este artigo discorre sobre a possibilidade de manutenção de uma determinada cultura dentro de uma “sociedade líquido-moderna” na qual a primeira se encontra inserida, através do trabalho desenvolvido pelo grupo de teatro Miseri Coloni. São tratadas também, questões relacionadas à produção de subjetividade possibilitada pelo grupo a partir de suas montagens.

Para a elaboração desta escrita, inicialmente realizou-se uma pesquisa bibliográfica sobre os conceitos de Jorge Dubatti e Zygmunt Bauman. A escolha por dois teóricos de áreas de atuação diferentes deu-se em função da possibilidade de estabelecer uma relação entre ambos, o que permitiu desenvolver um pensamento teatral contemporaneamente contextualizado. Além disso, este artigo reflete uma parte da pesquisa que atualmente está sendo desenvolvida pela autora, na qual são utilizados estes mesmos autores como parte do referencial teórico.

Tal pesquisa tem como objeto de estudo o grupo Miseri Coloni que serviu também como mote para este artigo, assim como as questões acerca da produção de subjetividade. As informações sobre o grupo foram coletadas através da pesquisa de campo realizada junto ao grupo, que compreendeu entrevista e coleta de dados, tais como imagens, vídeos entre outros. O livro escrito por Marcos Fernando Kirst, em comemoração aos trinta anos de existência do Miseri Coloni, também foi utilizado como fonte de consulta bibliográfica. Optou-se especificamente por este grupo, pois foi possível identificar em seu trabalho a preocupação com a manutenção de uma cultura específica. Também pelo fato de sua produção estar vinculada à territorialidade, conforme o uso que Jorge Dubatti faz deste conceito.

A partir do estudo do grupo e dos autores surgiu o entendimento de que se pode manter viva determinada cultura por meio de uma criação teatral territorializada que se oponha às macropolíticas, produzindo subjetividades e diferentes zonas de habitabilidade que fogem às padronizações impostas pela sociedade líquido-moderna. Vale ressaltar que todas as questões aqui levantadas ainda estão sendo estudadas e pensadas de modo que, novas proposições podem e devem surgir no decorrer da pesquisa.

Miseri Coloni, territorialidade e solidez na modernidade líquida

O Grupo Miseri Coloni ³ surgiu no município de Caxias do Sul no ano 1982. Impulsionados pelo sentimento de redemocratização que tomava conta da cidade dois amigos, Pedro Parenti e Arcângelo Zorzi, tiveram a ideia de formar um grupo de teatro com o objetivo de resgatar a cultura italiana. Ambos sentiam que os costumes e tradições trazidos pelos imigrantes, dos quais eram descendentes, estavam desaparecendo.

Uma das principais vontades dos amigos era resgatar o dialeto vênето ⁴. Durante o período do Regime do Estado Novo no Brasil, entre os anos de 30 e 40, buscou-se unificar o país através da criação de uma identidade brasileira única, por esse motivo muitos descendentes de imigrantes italianos deixaram de falar o dialeto com medo de represálias por parte da polícia. Esse sentimento de medo se ser italiano, perpetuou-se ao longo das décadas, inibindo outras manifestações culturais desse povo.

Com o passar do tempo o talian ⁵ virou sinônimo de chacota, assim como o próprio imigrante que era chamado, de maneira pejorativa, de colono grosso e sujo, em função de sua maneira de se expressar e das mãos normalmente sujas de terra em função do trabalho no campo.

A contar da década de 1930, porém, a coibição à fala dialetal italiana alterou o cenário linguístico das comunidades ítalo-brasileiras da RCI ⁶ com perdas significativas dessa fala em favor da língua portuguesa. Atos políticos e fatos históricos ditaram normas, instituíram uma nova ordem: foi proibida a fala em italiano, todos deveriam se expressar em português, sabendo ou não essa língua. Isso gerou humilhação, vergonha, tristeza, inibição e silêncio. Em muitas situações conflitantes, o silêncio foi a única solução que restou para o falante. (FROSI; FAGGIONI; DAL CORNO, 2008, p. 145).

Os fundadores do Miseri acreditavam que, através do resgate do dialeto vênето, seria possível devolver aos descendentes de imigrantes o orgulho de ser italiano. Essa é uma das características que continuam presentes nas montagens do grupo até os dias de hoje.

³ Expressão do dialeto vênето que significa “pobres colonos”.

⁴ O dialeto vênето é a língua falada pelos habitantes da região de Vênето - Itália, trazida para Caxias do Sul pelos imigrantes. Popularmente conhecido como “talian”.

⁵ Cf. nota 4.

⁶ RCI: Região de Colonização Italiana do Nordeste do Rio Grande do Sul.

O objetivo inicial do Miseri Coloni era mostrar o imigrante no palco, retratando as dificuldades enfrentadas por esse povo, desde sua saída da Itália até a chegada em Caxias do Sul. Vale ressaltar que o grupo sempre se utilizou do humor para contar suas histórias. Esse também é um traço marcante na personalidade dos imigrantes italianos que necessitava ser resgatado.

A presença do humor (...) transfigurou-se não apenas em um elemento característico da alma do Miseri: mas especialmente permitiu imediata a compreensão e aceitação de sua proposta frente aos primeiros públicos: compostos principalmente por descendentes de imigrantes: entre os quais a alegria e o humor figuram como aspectos constantes da vida diária (KIRST, 2011, p. 29).

Todos os espetáculos criados e apresentados durante os mais de 30 anos de existência do Miseri Coloni estão estritamente vinculados ao contexto histórico e cultural de Caxias do Sul. Isso confere uma característica territorial à produção do grupo. Territorialidade é entendida aqui, no sentido empregado por Jorge Dubatti ao termo, “a consideração do teatro em contextos geográfico-histórico-culturais” (DUBATTI, 2008, p. 19, tradução nossa).

Esse pensamento territorial acerca dos fenômenos teatrais permite encontrar especificidades até então desconhecidas e que fogem às classificações pré-definidas. Para isso estuda-se a poiesis⁷ dos espetáculos, que compreende tanto o processo de produção/criação, como o objeto produzido/criado. Ao analisar a poiesis pode-se detectar a poética de uma montagem, já que “chamamos poética (...) ao conjunto de componentes e procedimentos organizados que tornam possível a existência de uma obra” (DUBATTI, 2008, p. 77, tradução nossa). Os elementos que constituem a poética são de ordem tanto prática como intelectual, ou seja, estas duas dimensões estão imbricadas no processo de criação.

Em suas proposições Jorge Dubatti (2008) categoriza as poéticas como micropoética, macropoética, arqui-poética e poética incluída, a partir do deslocamento do particular ao abstrato. Também define dois tipos de análise: dedutiva, que busca estabelecer relação entre uma arqui-poética definida a priori e uma micropoética, e indutiva, quando se analisa o caminho de uma micropoética para uma macropoética, podendo estabelecer relação com uma arqui-poética já conhecida, ou ainda chegar a alguma nova classificação desconhecida. Sendo assim a análise indutiva é aquela que estuda as poéticas e sua territorialidade, visto que nomeia-se de micropoética as manifestações teatrais em si, em outras palavras, o indivíduo poético.

A partir deste entendimento os espetáculos do Miseri Coloni são classificados como micropoéticas. Por apresentarem traços comuns entre si, até aqui destacou-se o uso do humor e do dialeto vênето, o conjunto dessas montagens forma uma macropoética que pode ser confrontada com uma arqui-poética definida a priori, buscando descobrir se são estabelecidas relações entre ambas, ou ainda se chegar a formulação de uma nova arqui-poética.

Este tipo de análise se faz útil para a preservação das diferentes culturas e mais, as valoriza no momento em que as pensa de maneira singular. Pode-se dizer ainda que serve para reforçar a identidade dos artistas e grupos, pois, pensa sua produção como algo totalmente único, sem enquadrá-la numa classificação muitas vezes proveniente de outro contexto geográfico-histórico-cultural.

Ao direcionar-se o olhar para as poéticas, o aspecto político do teatro fica evidente. Político no sentido de tomada de atitude, de relacionamento com o outro, de produção de subjetividade, já que não somos os mesmos quando estamos em reunião, somos afetados pelo outros.

Dentro da cultura vivente através da poiesis: o teatro constitui uma zona de experiência singular e favorece a construção de espaços de subjetividade alternativa: Desta maneira: já não falamos de um teatro da representação ou da apresentação ‘conceitos funcionais para a Semiótica’ e sim de um teatro da cultura vivente: teatro como zona de experiência e teatro da subjetividade (DUBATTI, 2008, p. 46, tradução nossa)

Propõe-se, dessa maneira, pensar o teatro não em seus aspectos técnicos, mas sim como um encontro de corpos, de auras. Um encontro aurático que se perpetua para a esfera social, a vida cotidiana tanto do artista

⁷ Muitos são os significados do termo poiesis. Porém a definição explicitada acima provém de Jorge Dubatti a partir do sentido de fabricação cunhado por Aristóteles.

como do público.

A experiência que é proporcionada pelo convívio teatral é o que desencadeia novas maneiras de compreender o mundo e, conseqüentemente, de habitá-lo. Diferentes subjetividades são produzidas de acordo com os conceitos que guiam a produção de um artista ou grupo.

A subjetivação teatral pode ser macropolítica ou micropolítica. Pode produzir uma subjetividade que ratifica o status quo e os imaginários coletivos mais generalizados e enraizados; um teatro do conformismo e da regulação social na ratificação da subjetividade macropolítica; quer dizer, que se expressa em todas as ordens da vida cotidiana e se sintetiza nos grandes discursos sociais de representação/ideologia (...). No sentido contrário, o teatro pode constituir-se na zona de construção de territórios de subjetividade alternativa; micropolítica, por fora da subjetividade e das representações macropolíticas: por exemplo (...) na poética do teatro comunitário (DUBATTI, 2008, p. 115, tradução nossa).

Sob esta perspectiva, a subjetividade micropolítica é uma via alternativa contra a massificação da sociedade contemporânea. Quando sua produção se dá pelo teatro, se estabelece uma relação sólida entre ator e espectador. O uso do termo “sólido” aqui se justifica por ser justamente o oposto de líquido. De acordo com Bauman “a variedade de comportamentos exibida pelos sólidos é um resultado direto do tipo de liga que une os seus átomos (...). ‘Liga’, por sua vez, é um termo que indica a (...) resistência que eles opõem à separação dos átomos” (BAUMAN, 2001, p.07).

Portanto o teatro que promove uma subjetivação contrária à macropolítica representa a solidez em meio à fluidez da modernidade líquida. Diferente da característica não durável das relações em uma sociedade líquido-moderna, os laços que são criados entre ator e espectador, ou mesmo entre os membros de um grupo, perduram. Por mais que fisicamente a relação física finde a cada apresentação, ela produz um efeito que se perpetua. Não é algo irrelevante.

Contra o caráter descartável da modernidade líquida, o grupo Miseri Coloni resiste e investe na produção de um teatro que se propõe a manter vivos os costumes e tradições da cultura italiana. Em meio à padronização que permeia os dias de hoje, o grupo dá voz ao diferente, ao que está para ser esquecido, por meio de uma criação territorializada. Micropoéticas que produzem zonas de habitabilidade diferentes daquelas geradas pela macropolítica.

Seus espetáculos normalmente são apresentados em locais não convencionais, em comunidades que, muitas vezes, nunca haviam recebido qualquer tipo de manifestação artística até a chegada do grupo. O trabalho desenvolvido pelo Miseri tem forte caráter empírico, até porque a preocupação não é a excelência técnica, mas sim o prazer do encontro e a possibilidade de, por meio da arte, transmitir seus afetos para o público e deixar-se atravessar por essa relação. É isso que alimenta as subjetividades.

Abordagens Metodológicas

A pesquisa que culminou nesta escrita utilizou-se de uma metodologia de pesquisa qualitativa, que viabiliza um aprofundamento da compreensão de determinado grupo. A escolha por esta abordagem metodológica justifica-se pelo fato de que a mesma apresenta características que serviram para a concretização do estudo, tais como: objetivação do fenômeno, precisão das relações entre o global e o local em determinado fenômeno e busca de resultados os mais fidedignos possíveis.

Primeiramente foi realizado um estudo acerca dos conceitos cunhados pelo autor Jorge Dubatti, buscando relacioná-los a produção teatral do grupo Miseri Coloni. Em seguida definiu-se como objetivo para este artigo, problematizar a manutenção de uma cultura na sociedade contemporânea através do teatro. Para isso, optou-se por trabalhar com as proposições de Zygmunt Bauman sobre o contexto social contemporâneo, buscando estabelecer um diálogo entre os autores citados.

Os dados apresentados aqui, sobre o Miseri Coloni, foram coletados durante uma visita à sede do grupo onde a autora pôde entrevistar três dos membros fundadores, além de ter acesso a materiais como imagens, vídeos, críticas, programas dos espetáculos, entre outros. Outra fonte de consulta foi o livro escrito por Marcos Fernando Kirst, que narra a trajetória do grupo através dos processos criativos de suas montagens.

É importante destacar que tanto os autores escolhidos como referenciais bibliográficos para esta escrita, como o grupo Miseri Coloni, são também utilizados na pesquisa que vem sendo desenvolvida pela autora no Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas – PPGAC/UFRGS.

Considerações Finais

Vários são os motes que desencadeiam os estudos sobre o teatro. Este artigo se propôs a pensar esta arte por uma via política, no sentido de encontro, convívio através do qual se produzem subjetividades que ultrapassam o tempo de um espetáculo e transbordam para a vida cotidiana. Sob esta perspectiva, torna-se impossível dissociar qualquer manifestação teatral do contexto geográfico-histórico-cultural no qual se deu sua criação.

Pensar um teatro territorializado é enxergar as especificidades de cada produção, seu caráter singular. O Miseri Coloni é o Miseri Coloni em função da união das subjetividades dos artistas que compõem o grupo dentro daquele espaço-tempo. Não é necessário enquadrar qualquer artista ou grupo em categorizações, até porque isso seria uma forma de padronização. Mais interessantes são as diferenças do que as semelhanças. Portanto interessou para esta escrita refletir sobre o teatro como um propulsor da valorização da heterogeneidade cultural em meio à homogeneização que predomina na sociedade contemporânea. Um respiro. A solidez que não se esvai.

Referências

- BAUMAN, Zygmunt. *Vida Líquida*. Tradução Carlos Medeiros. 1ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor Ltda., 2007.
- BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade Líquida*. Tradução Plínio Dentzien. 1ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor Ltda., 2001.
- BENJAMIN, Walter. *A Obra de Arte na Era de sua Reprodutibilidade Técnica*. Tradução Gabriel Valldão. Organização e apresentação Márcio Seligmann-Silva. 1ª ed. Porto Alegre: L&PM, 2013.
- DAL CORNO, Gisele Olívia Mantovani; FAGGION, Carmem Maria; FROSI Vitalina Maria. *Prestígio e Estigmatização: Dialeto Italiano e Língua Portuguesa da região de colonização Italiana do Nordeste do Rio Grande do Sul*. *Revista da Abralin*, Belém, v. 7, n. 2, p. 139-167, jul/dez. 2008.
- DUBATTI, Jorge. *Cartografía Teatral: Introducción al Teatro Comparado*. 1ª ed. Buenos Aires: Atuel, 2008.
- KIRST, Marcos Fernando. *Miseri Coloni: 30 Anos de Palco*. 1ª ed. Caxias do Sul: Maneco, 2011.